

Réus da maior chacina do DF começam a ser julgados

Dez pessoas da mesma família foram assassinadas entre 2022 e 2023

Reprodução Polícia Militar de Goiás

Por Isabel Dourado

Começou na manhã desta segunda-feira (13) o julgamento da maior chacina do Distrito Federal, no Fórum de Planaltina. Os réus são: Gideon Batista de Menezes, Horácio Carlos Ferreira Barbosa, Carlomam dos Santos Nogueira, Fabrício Silva Canhedo e Carlos Henrique Alves da Silva. Os cinco réus chegaram ao Fórum escoltados por agentes da Polícia Penal do DF. A segurança no local foi reforçada. O julgamento que deve ter duração de 1 semana começou com a oitiva das testemunhas de acusação e, em seguida, da defesa.

Ao todo, 23 testemunhas devem ser ouvidas ao longo dos dois primeiros dias de julgamento. A promotoria previa que pelo menos 12 depoimentos fossem colhidos nesta segunda-feira (13), enquanto os outros 11 devem ser realizados hoje (14).

De acordo com o Ministério Público, somadas as penas podem variar entre 211 a 385 anos de prisão, conforme o Código de Processo Penal, caso os réus sejam condenados. A denúncia inclui homicídio qualificado, extorsão, roubo, sequestro, fraude processual, corrupção de menores, ocultação e destruição de cadáver.

A investigação do MP evidenciou que os crimes foram praticados pelo grupo ocorreram entre outubro de 2022 e janeiro de 2023 para tomar a chácara



Corpos de quatro vítimas foram encontrados dentro de carro carbonizado em Cristalina (GO)

Quilombo, no Itapoã, que estava sob a posse de Marcos Antônio Lopes de Oliveira. Segundo informações da Polícia Civil do DF, a chácara de 5,2 hectares, estava avaliada em R\$2 milhões e mesmo antes da chacina, o terreno já era alvo de uma disputa na Justiça. Também era parte do plano dos réus subtrair valores em dinheiro da família da vítima. Para isso, o combinado inicial era matar Marcos e sequestrar pessoas da família dele.

As vítimas da chacina são: Marcos Antônio Lopes de Oliveira, 54 anos; Renata Juliene Belchior, 52; Gabriela Belchior de Oliveira, 25; Thiago Gabriel

Belchior de Oliveira, 30; Elizamar da Silva, 39; Gabriel Silva, de 7 anos; Rafael e Rafaela Silva, 6 anos; Cláudia Regina Marques de Oliveira, 55; e Ana Beatriz Marques de Oliveira, 19 anos.

O promotor do Ministério Público do DF, Nathan Neto, responsável pelo caso, explica que o processo é complexo pois envolve um grande número de vítimas e o envolvimento de muitos réus. “A primeira dificuldade num caso tão grande como esse é tratar de maneira correta, com empatia, dando importância a cada vítima. É fazer jus à memória dessas vítimas, porque são 10, sem desvalorizar nenhuma delas.

Em crimes com muitos atores, é muito improvável delimitar exatamente o que cada um fez ou planejou em todos os delitos.”

Crueldade

O caso chocou a população do Distrito Federal pela crueldade que foi empregada pelos réus contra as vítimas. Em depoimento no Tribunal do Júri, um investigador da Polícia Civil do DF, que conduziu o caso, disse que o réu Horácio Carlos Ferreira que participou dos assassinatos desde 2022 foi o responsável pelo esquarteramento da vítima Marcos Antônio Lopes. O julgamento deve ter duração de sete dias.

GDF realiza curso de programação digital para meninas de escola católica

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Jovens de origem humilde vivem em internato em Santa Maria

O governo do Distrito Federal (GDF) está realizando um curso em programação digital para 148 estudantes do ensino médio da Escola Vila das Crianças, em Santa Maria (DF). A ação integra o programa Programadores de Futuro, coordenado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) em parceria com o Instituto Formando Campeões para a Vida.

A iniciativa busca ampliar a presença feminina na área de tecnologia e atender jovens em situação de vulnerabilidade. Elas vivem em regime de internato e permanecem em tempo integral na unidade, com origem em diferentes estados e muitas vezes vindas de condições humildes.

Voltado a pessoas de 13 a 21 anos, o curso prioriza estudantes

da rede pública e moradores de regiões com menor acesso a oportunidades. O programa já foi realizado em outros locais do DF, como Itapoã, Paranoá, Samambaia, Ceilândia, Gama, Recanto das Emas e Asa Sul.

Na segunda edição, a coordenação ampliou o alcance para além das escolas públicas tradicionais. A formação combina conteúdos teóricos e atividades práticas, com desenvolvimento de projetos ao longo das aulas.

Ao final, ocorre um hackathon para seleção de trabalhos. As atividades são presenciais, em laboratórios de informática de escolas e instituições parceiras.

A realização do curso varia de dois a cinco encontros semanais, com duração média de três a quatro horas por dia, nos turnos matutino ou vespertino.

O investimento público soma mais de R\$ 1,4 milhão, proveniente de emenda parlamentar. A seleção é feita por inscrição online, com divulgação em canais digitais e unidades de ensino.

O projeto inclui acompanhamento pedagógico, materiais de apoio e avaliação contínua. Também prevê preparação para etapas futuras, como estágios e inserção no setor tecnológico, com expansão gradual das turmas.

DF: agricultura familiar movimentou R\$ 183 milhões

O governo do Distrito Federal (GDF) movimentou R\$ 183,9 milhões na aquisição de alimentos produzidos por agricultores familiares entre 2019 e 2025.

Ao todo, quase 10 mil produtores participaram das vendas, destinadas principalmente à rede pública de ensino e a ações de segurança alimentar. A execução envolve diferentes iniciativas, com destaque para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), que concentra a maior parte dos recursos.

Somente pelo Pnae, foram aplicados R\$ 125 milhões no período, com aumento contínuo a partir de 2022.

O volume é ampliado por aportes locais, que em alguns anos superaram em até sete vezes os repasses federais. Esse cenário elevou a demanda e ampliou a adesão de fornecedores, além de estimular a diversificação da produção.

Apesar de ser uma política federal, o programa no DF conta com forte complementação distrital. Em 2025, a União repassou R\$ 32,4 milhões, enquanto a gestão aplicou R\$ 189,1 milhões. Em 2024, foram R\$ 62,7 milhões federais e R\$ 112,4 milhões do orçamento local. Os dados indicam prioridade na destinação de recursos para a alimentação escolar e ampliam a capacidade de compra.

Outras ações também contribuem para o setor. O Programa de Aquisição da Produção da Agricultura (Papa-DF) movimentou R\$ 44 milhões e adquiriu mais de 9,6 milhões de quilos de alimentos, com participação de mais de 3,3 mil agricultores.

Já o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) somou R\$ 14,8 milhões e envolveu 2,2 mil produtores, com 39,4% do valor voltado a itens orgânicos. As compras são coordenadas pela Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (Seagri-DF), com atuação das secretarias de Educação (SEE-DF) e de Desenvolvimento Social (Sedes-DF).

Os produtos abastecem escolas, programas sociais e outros equipamentos públicos. Além de hortifrutas, passaram a ser incluídos itens como lácteos, mel e pescado. A medida amplia cadeias produtivas e gera renda no campo. A previsão inclui aquisição mensal de filé de tilápia a partir de 2026.